

Transformações dos sistemas agrários no Oeste do Paraná: o caso de Foz do Iguaçu *Transformations of Agrarian Systems in Western Paraná: The Case of Foz do Iguaçu*

Jeferson Tonin

Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu (PR), Brasil

GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: O objetivo do trabalho é compreender a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários de Foz do Iguaçu - PR, bem como identificar a problemática atual da agricultura e propor diretrizes de desenvolvimento rural. Para isso, adota-se a abordagem sistêmica, com base na Teoria dos Sistemas Agrários (Mazoyer; Roudart, 2010), articulando análise de dados secundários, leitura de paisagem, zoneamento e pesquisa de campo. Foram realizadas 22 entrevistas semiestruturadas com agricultores, técnicos e representantes locais, cujos dados foram tratados por análise de conteúdo. Os resultados indicam que o espaço agrário local passou por quatro grandes sistemas: indígena, *obragero*, colonial e contemporâneo, marcado pela modernização agrícola e, mais recentemente, pela forte pressão urbana. Conclui-se que a agricultura local enfrenta limitações estruturais relacionadas à valorização imobiliária da terra e à urbanização, mas mantém viabilidade em nichos específicos.

Palavras-chave: Oeste paranaense; evolução da agricultura; urbanização; modernização.

Abstract: The objective of this study is to understand the evolution and differentiation of agrarian systems in Foz do Iguaçu (PR), as well as to identify current agricultural issues and propose rural development guidelines. To this end, a systemic approach is adopted, based on the Agrarian Systems Theory (Mazoyer; Roudart, 2010), combining secondary data analysis, landscape reading, zoning, and field research. A total of 22 semi-structured interviews were conducted with farmers, technicians, and local representatives, and the data were analyzed using content analysis. The results indicate that the local agrarian space has undergone four major systems: indigenous, *obragero*, colonial, and contemporary, the latter marked by agricultural modernization and, more recently, strong urban pressure. It is concluded that local agriculture faces structural constraints related to land valorization and urbanization, but remains viable in specific niches.

Keywords: Western Paraná; evolution of agriculture; urbanization; modernization.

1. Introdução

O Estado do Paraná é reconhecido nacionalmente por sua forte vocação agrícola e cooperativista (WCM, 2022). Os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2026) indicam que o Estado ocupa a segunda posição no ranking dos maiores estados produtores de grãos, responsável por aproximadamente 11,7% e 14,5% da produção nacional de soja e milho, respectivamente. Dentre as regiões produtoras do Estado do Paraná, enfatiza-se neste trabalho o Oeste Paranaense, região onde um intenso processo de modernização foi implementado desde a década de 1960 (Lobão et al., 2016).

Porém, o município de Foz do Iguaçu, localizado no oeste do estado, apresenta algumas particularidades que indicam uma dinâmica agrária que destoa do restante do território. Por exemplo, segundo o último censo agropecuário, o percentual de estabelecimentos agropecuários que possuem até 5 hectares é de 75%, enquanto as médias do Oeste Paranaense, do Paraná e do Brasil são de 27%, 30% e 38%. Além disso, também se observa que em Foz do

Iguaçu a horticultura e/ou floricultura estão presentes em mais estabelecimentos (10,7%), em termos proporcionais, do que no Oeste do Estado (1,6%), onde está inserido.

Mesmo com tais particularidades, a dinâmica agrária do município permanece pouco explorada pela literatura especializada, o que impede a compreensão das circunstâncias que deram origem a este cenário destoante de seu próprio território. A pergunta de pesquisa que emerge desta constatação e orienta o presente trabalho é a seguinte: como evoluíram e se diferenciaram os sistemas agrários de Foz do Iguaçu (PR) e de que forma essas transformações explicam a condição atual da agricultura local e auxiliam na construção de linhas estratégicas de desenvolvimento rural? Por isso, o objetivo deste artigo é analisar a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários de Foz do Iguaçu (PR), identificando a problemática da agricultura atual e apontando linhas estratégicas de desenvolvimento rural.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi executada considerando a Teoria dos Sistemas Agrários (Mazoyer; Roudart, 2010; Dufumier, 2010). Por isso, a primeira parte desta pesquisa foi construída em duas etapas: i) leitura e análise da paisagem local, dando origem a um zoneamento regional; e ii) reconstituição dos períodos históricos que marcaram a agricultura local, permitindo apresentar sistematicamente a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários de Foz do Iguaçu. Para ambas as etapas, foi realizada uma coleta de dados secundários (por meio de mapas, fotografias e dados oficiais) e primários.

Os dados de campo foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas a partir de questões norteadoras divididas em 3 grupos: i) histórico da família e da região; ii) caracterização do sistema produtivo e da região; iii) comercialização, políticas públicas e assistência técnica. O produto destas entrevistas foi transcrito e analisado por meio de uma análise de conteúdo (Minayo, 2012). Ao todo, foram realizadas 22 entrevistas entre novembro de 2025 e março de 2026, das quais 18 foram realizadas com agricultores locais, 3 com lideranças de cooperativa local e 1 com agente extensionista.

A segunda parte deste trabalho envolveu uma análise da problemática da agricultura local, o que foi realizado a partir da reconstituição dos sistemas agrários e da compreensão da dinâmica agrária e agrícola de Foz do Iguaçu. Tal análise permitiu identificar os principais limites da agricultura praticada em Foz do Iguaçu e, também, produzir um conjunto de diretrizes

para o desenvolvimento rural, considerando as especificidades locais e as características intrínsecas a uma região de fronteira com forte urbanização apelo imobiliário.

4. Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa indicam a existência de duas zonas distintas: uma com vegetação nativa integralmente preservada (Zona 1) e outra onde compartimentos de floresta deram lugar à agricultura ao longo do último século (Zona 2). Como característica geral, a Zona 1 é composta por uma Floresta Estacional Semidecidual, do Bioma Mata Atlântica, inteiramente preservada e onde não são desenvolvidas práticas agrícolas atualmente, o que se tornou possível a partir da criação do Parque Nacional do Iguaçu (PNI), em 1939. A partir deste período, esta zona tornou-se indisponível para a agricultura, sendo que a evolução e a diferenciação dos sistemas agrários nesta região são interrompidas a partir deste período.

Por sua vez, a Zona 2 é composta por uma área que atualmente é marcada por propriedades rurais e sistemas de produção baseados principalmente na horticultura e na produção de grãos. Trata-se de uma região originalmente composta pela típica Floresta Estacional Semidecidual, mas cuja paisagem foi sendo transformada, sobremaneira nas últimas décadas, pela conversão de mata nativa em sistemas de produção agrícola. Em linhas gerais, estas são as principais características a partir das quais evoluíram os sistemas agrários de Foz do Iguaçu. A seguir, serão apresentados os principais sistemas agrários que marcaram o espaço rural, assim como discutidas as circunstâncias que permitiram tais transformações.

O *sistema agrário indígena*, que perdurou até aproximadamente o século XVIII, caracteriza-se pela ocupação milenar da região por diferentes povos, com destaque para os Guarani e, possivelmente, grupos do tronco Macro-Jê. A organização socioprodutiva baseava-se no uso coletivo da terra e na diversidade de atividades, como caça, pesca, coleta e cultivo em roçados, com destaque para produtos como milho e batata. O sistema produtivo era sustentado pela coivara, com rotação de áreas e longos períodos de pousio, garantindo a fertilidade do solo de forma natural. Ainda que tenha havido contato com europeus e a presença das missões jesuíticas no século XVII, estas tiveram duração relativamente curta na região, não sendo suficientes para configurar um sistema agrário próprio.

Após esse período, e já no século XIX, consolida-se o sistema agrário *obragero*, pouco explorado pela literatura especializada e baseado na exploração extrativista de erva-mate e madeira em grandes áreas controladas por empresas, majoritariamente argentinas. Esse modelo foi marcado por relações de trabalho extremamente precárias, forte exploração dos

trabalhadores e ausência de preocupação com o desenvolvimento local, além de intensa orientação ao mercado externo. A partir da década de 1940, emerge o sistema agrário colonial, impulsionado por políticas de ocupação territorial e pela ação de empresas colonizadoras, que promoveram a instalação de pequenas propriedades agrícolas, principalmente por migrantes do Sul do Brasil. Esse sistema foi caracterizado pela policultura, pelo uso intensivo de trabalho familiar, baixa mecanização e produção voltada ao autoconsumo com comercialização de excedentes, contribuindo para dinamizar a economia regional.

No entanto, a partir da década de 1970, inicia-se o sistema agrário contemporâneo, marcado pela modernização agrícola, com incorporação de tecnologias, mecanização, uso de insumos químicos e integração ao mercado. Mais recentemente, observa-se uma nova fase dentro desse sistema, caracterizada pela crescente pressão urbana, valorização imobiliária da terra e expansão do turismo em Foz do Iguaçu. Esse contexto tem restringido o desenvolvimento rural e aumentado o custo de oportunidade da terra, que já era escassa em função da diminuta área.

5. Considerações finais

A análise dos sistemas agrários em Foz do Iguaçu evidencia que a agricultura local é resultado de um processo histórico marcado por mudanças estruturais profundas, culminando em um contexto atual fortemente condicionado pela urbanização e pela valorização da terra. Apesar das limitações impostas por esse cenário, a atividade agrícola permanece relevante, especialmente em nichos produtivos vinculados à agricultura familiar, como a horticultura e a produção de alimentos frescos. Assim, o fortalecimento desses segmentos, aliado à integração entre políticas urbanas e rurais, apresenta-se como caminho fundamental para a sustentabilidade e a permanência da agricultura no município.

Referências

- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**. Brasília, DF: CONAB, 2026.
- DUFUMIER, Marc. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para diagnóstico de sistemas agrários**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza et al. **Modernização agrícola do Paraná**. *Revista de Política Agrícola*, Brasília, DF, ano 25, n. 3, jul./ago./set. 2016.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- WCM – WORLD COOPERATIVE MONITOR. **World Cooperative Monitor Report**. [S.l.]: International Co-operative Alliance; Euricse, 2022.